



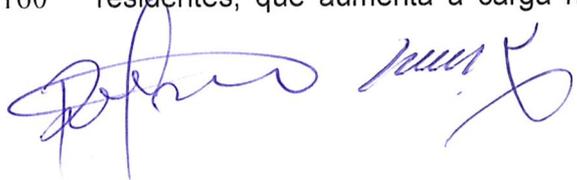
Conselho de Saúde do Distrito Federal

ATA DA TRECENTÉSIMA NONAGÉSIMA PRIMEIRA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

1 Aos vinte e dois dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezesseis, no Plenário do Conselho
2 de Saúde do Distrito Federal – CSDF, SIG, Quadra 01 – Centro Empresarial Brasília, salas 316 a
3 322, realizou-se a Trecentésima Nonagésima Primeira Reunião Extraordinária do Conselho de
4 Saúde do Distrito Federal – CSDF. A Reunião contou com a presença do *Presidente do CSDF*,
5 **Helvécio Ferreira da Silva**, da *Secretária Executiva do CSDF*, **Lucilene Úrsula Loriato Morelo**, dos
6 *conselheiros segmento gestor*: Humberto Lucena Pereira da Fonseca, Eliene Ancelmo Berg,
7 Marcus Vinícius Quito, Tiago Araújo Coelho de Souza, Fabíola Beatriz Valim Águila, Maria Dilma
8 Alves Teodoro, Lásaro Pereira de Melo; dos *conselheiros segmento trabalhador*: Bruno Metre
9 Fernandes, Jeovânia Rodrigues Silva, Márcio da Mata Souza, Veralúcia Alves de Lima Rodrigues,
10 João Cardoso da Silva, Olga Messias Alves de Oliveira, Humberto de Oliveira Lopes, Tiago Sousa
11 Neiva, Maria Goreti de Lima; dos *conselheiros segmento usuário*: Rui Perpétuo Gomes, Darly Dalva
12 Silva Máximo, Adriana Carrijo de Medeiros, Raimundo Nonato de Lima, Domingos de Brito Filho, Luís
13 Maurício Alves dos Santos, Lourdes Cabral Piantino. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**,
14 Presidente do CSDF, verificou a presença do quórum qualificado e deu início à 391ª Reunião
15 Extraordinária do CSDF. Informou que por um erro material na pauta distribuída aos conselheiros
16 não constou o item referente à sala vermelha do Guará, porém foi aprovada na reunião anterior e é
17 tema da atual reunião. Informou que o Secretário de Saúde tem compromissos externos e não
18 poderá estar presente durante toda a reunião. **Item 01 – Aprovação da Pauta 391ª RE do CSDF –**
19 **Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF.** Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**,
20 Presidente do CSDF, informou a inclusão de pauta referente ao Ofício do Controle de Contas,
21 PROSUS, e o memorando 44416 GAB/SES referente à manifestação do juiz da 3ª vara civil, uma
22 interpelação do SINDMÉDICOS ao Presidente do CSDF e o processo da UNISUS referente ao Plano
23 de Saúde 2011/2015. Conselheira **Olga Messias** sugeriu a formação do grupo condutor para
24 organização da urgência e emergência na SES. Colocada em votação, a pauta foi aprovada com
25 duas abstenções. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, sugeriu a inversão
26 de pauta, com a apresentação dos temas referentes à sala vermelha do Guará e o fechamento da
27 emergência do HRAN, além da questão do Hospital da Criança, em primeiro lugar. Secretária
28 Executiva CSDF, **Úrsula Loriato**, esclareceu que tem dois assuntos que precisam ser resolvidos
29 hoje, porque saem minutas de resolução para poder finalizar os processos da Secretaria. Disse que
30 o item 1 e o item 3 não vão ser falados na reunião de hoje pois são itens que ficaram pendências e
31 depois retornarão; o item 4 é a minuta do Hospital do Câncer que precisa sair hoje pois caso
32 contrário bloqueia os valores que a Secretaria precisa liberar; o item 5 é o idoso, que não vai ser
33 falado hoje, estará na próxima reunião e já subiu na pauta; a minuta da resolução da comissão
34 permanente precisa ser aprovada; o item 7, que é o atendimento da mulher deficiente, também já
35 tem uma reunião marcada com o Secretário e só não saiu da pauta porque o retorno tem que chegar
36 aqui; o item 10 é o pacto pela saúde e é necessário sair a resolução do CSDF. Frisou que os três
37 itens que tem resolução precisam ser fechados hoje e não tem como inverter. Conselheiro **Humberto**
38 **Lucena**, Secretário de Saúde, esclareceu, referente à questão da discussão do HRAN, que hoje a
39 Superintendente da região Centro-norte, Dra. Patrícia, e o Diretor do HRAN, Dr. Adorno, estão
40 viajando para Porto Alegre para assinar um convênio com o Moinho de Vento para aplicação de
41 recursos em ações de gestão dentro do HRAN e opinou pelo adiamento do item de pauta referente
42 ao HRAN para se ter posteriormente uma discussão muito mais rica com a presença da
43 Superintendente da região Centro norte e do Diretor. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**,
44 Presidente do CSDF, colocou em votação a aprovação da pauta com as inversões e inclusões
45 solicitadas. Aprovado. Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, esclareceu alguns
46 pontos em referência ao deferimento da liminar que aconteceu na última sexta-feira. Disse que iria

47 evitar falar genericamente sobre o Hospital da Criança, para que todos saibam da importância desse
48 hospital, o que ele faz pela população do DF, principalmente pelas crianças. Disse que ele foi
49 construído com recursos das doações das pessoas, uma instituição muito séria que é a ABRACE e
50 posteriormente passou a ser administrado por uma organização social que é a ICIPE, ligada à
51 ABRACE, e tem como Superintendente o Dr. Renilson, que tem uma história dentro do SUS, é um
52 defensor ferrenho do SUS, grande gestor, porém esse ano ocorreram uma série de ataques ao
53 Hospital da Criança, e se sabe o porquê, e isso culminou com a produção de um relatório que não foi
54 votado pela CPI, foi produzido por uma equipe que tinha por objetivo fazer desgastes ao governo.
55 Disse que leu completamente o relatório e este traz simplesmente equívocos, falta de compreensão
56 sobre conceitos elementares com relação à gestão do Hospital da Criança e jamais foi votado mas
57 foi encaminhado ao Tribunal de Contas. Disse que, basicamente o que fundamentou a liminar foram
58 duas coisas: 1) as informações desse relatório parcial que já nasceu votado e traz absurdos, e não é
59 um documento oficial; 2) uma alegação que o Hospital da Criança recusou-se a prestar informações
60 à CPI. Disse que houve um requerimento da CPI para que o Hospital mandasse todos os processos
61 de contratação dos anos de 2011 à 2016, sendo respondido pelo Hospital que todos os processos
62 estão à disposição da CPI, porém isso iria gerar 38.000 páginas impressas, considerando a
63 quantidade de compras que um hospital com 2 milhões de atendimentos em cinco anos tem, mas se
64 colocou à disposição, porém se entendeu que estaria havendo algum tipo de obstrução ao trabalho
65 da CPI e foi deferido o afastamento do Dr. Renilson, de forma remunerada, e a nomeação de um
66 servidor da SES, sem remuneração, para assumir o Hospital da Criança. Expôs conflitos existentes
67 com relação a isso, por exemplo: 1) tem-se um contrato de gestão que é o que rege o funcionário
68 daquela unidade, e caso se tenha um superintendente que é um servidor público, que não é dessa
69 entidade, qual será a relação de obediência de um para o outro; 2) como fica a questão da
70 responsabilidade, pois a entidade tem responsabilidade com tudo o que faz, ela tem que prestar
71 contas, responder a todas as demandas da justiça, Ministério Público, e quem faz é a própria
72 entidade que tem como cabeça uma pessoa da própria entidade, e questionou como é que fica
73 quando se tem um servidor que não é dessa entidade e tem que responder por ela. Disse que, de
74 qualquer forma, veio uma determinação que obviamente será cumprida, frisando que se respeita as
75 leis desse país e o poder judiciário, embora se possa questionar a correção de algumas decisões, e
76 ressaltou que imediatamente deu conhecimento ao CSDF para manifestação sobre o assunto.
77 Sublinhou que leu completamente a decisão, da primeira à última linha, que a decisão inclusive
78 reconhece todo o arcabouço jurídico que fundamentou os contratos de gestão, a qualificação, que se
79 tem uma entidade que prestou todas as suas contas, todas as contas que já foram analisadas foram
80 aprovadas, há contas pendentes, questões relacionadas a outras auditorias, mas absolutamente
81 nada foi rejeitado em relação à essa instituição. Disse que acredita que a decisão seja equivocada
82 mas vai-se cumprir. Colocou nas mãos dos conselheiros que têm e sempre tiveram a
83 responsabilidade com a saúde pública e tomar a melhor decisão. **Aprovação das Atas 381ª RO,**
84 **382ª RE, 383ª RO, 384ª RE, 385ª RE parte I, 385ª RE parte II, 386ª RO, 387ª RE parte I, 387ª RE**
85 **parte II, 388ª RO, 389ª RE e 390ª RO** - Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF. Secretária
86 Executiva do CSDF, **Úrsula Loriato**, informou que as atas 387ª parte I e 387ª parte II não serão
87 apreciadas na reunião de hoje por conter solicitações de alteração muito extensas e estas terem
88 chegado ao CSDF intempestivamente. Expostas as retificações solicitadas pelos conselheiros, todas
89 as atas, à exceção das 387ª I e II, foram aprovadas com as retificações solicitadas. **Apresentação /**
90 **Discussão e Deliberação: Item 11–Fechamento dos Serviços do HRAN e Sala Vermelha no**
91 **Guará** - Expositora: Conselheira Maria Goreti. Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF.
92 Conselheiro **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, esclareceu que não há nenhuma
93 determinação de fechamento da emergência do HRAN e da Sala Vermelha do Guará. Conselheira
94 **Maria Goreti** entregou Ofício nº 050/2015 CRSB RA I ao Secretário de Saúde. Conselheiro
95 **Humberto Lucena**, Secretário de Saúde, retirou-se em virtude de agenda externa prévia, sendo
96 substituído na Mesa Diretora pela Conselheira Eliene Berg, Secretária Adjunta. Conselheira **Eliene**
97 **Berg**, Secretária Adjunta, reforçou que não há, não houve e não haverá nenhuma orientação neste
98 sentido em relação à emergência do HRAN, o que vem ocorrendo no HRAN é que dado o
99 crescimento do número de contratos temporários, especialmente da clínica médica, juntamente com
100 a questão das escalas de plantão, há uma orientação para restrição para o atendimento aos
101 pacientes classificados como azuis e verdes, pacientes considerados de menor gravidade, e isso é
102 responsável por cerca de 65 por cento do atendimento de toda a rede, e não é diferente no HRAN.
103 Continuou dizendo que com isso há prioridade para o atendimento aos pacientes considerados mais

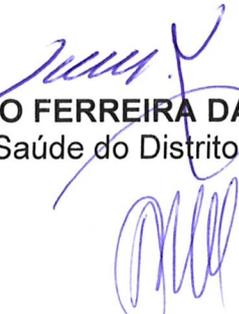
104 graves na classificação de risco, classificados como laranja e vermelho, sendo os primeiros que
105 entram no box, normalmente são conduzidos por resgate hospitalar. Disse que tem se observado,
106 pelo Grupo Multidisciplinar de Ações Estratégicas em Saúde, que possui exatamente uma das
107 atribuições a de fazer inspeções no serviço para verificação de problemas que possam estar
108 acontecendo. Disse que os gestores do HRAN, inclusive o próprio Dr. Adorno, estiveram em reunião
109 na no final da semana retrasada, e uma das questões foi não só a de não fechar, mas incrementar o
110 atendimento da pediatria com vistas a diminuir hoje o grande tumulto que tem tido no atendimento do
111 HRAN. Voltou a garantir que não há de forma nenhuma a previsão ou determinação da gestão para
112 fechamento. Disse que tem-se observado no HRAN, referente à escala, que ainda há vários colegas,
113 informação de dez, que são especialistas em outras áreas mas que a sua admissão na SES ocorreu
114 por meio de clínica médica e ele estaria com horas no centro cirúrgico. Disse que a ideia é que se
115 faça a recondução de toda a carga horária desse profissional para aquilo que ele foi contratado na
116 SES, independente da especialidade dele. Frisou que a ideia não é confrontar ninguém, não é intervir
117 de forma negativa no trabalho de ninguém, mas é sensibilizar, conscientizar àquele profissional neste
118 momento que é extremamente importante que ele esteja atuando no pronto socorro. Informou ainda
119 que, relacionado ao serviço do HRAN, que juntamente com a Coordenação de Cardiologia, se tem a
120 ideia de abrir dentro do HRAN um serviço de referência de cardiologia para dar suporte à região
121 centro norte e norte e deixar o Hospital de Base para os serviços mais terciários, até porque em
122 termos de referência em cardiologia se tem apenas o HBDF, o HRT e o HRG. Acrescentou que a
123 ideia é que se tenha dentro do HRAN um ambulatório de cardiologia voltado para a especialidade de
124 insuficiência cardíaca. Conselheira **Maria Goreti** disse que o atendimento emergencial no HRAN
125 está fechado quase que totalmente e o fato é muito grave. Conselheira **Eliene Berg**, Secretária
126 Adjunta, disse que existe um documento na SES, quando ocorreu o fechamento da pediatria no
127 Gama, que formalizou que nenhum serviço seria fechado sem o prévio conhecimento da DIURE, ao
128 Subsecretário de Atenção Integral à Saúde e, por conseguinte, ao Secretário de Saúde. **Rodrigo de**
129 **Araújo da Silva**, Presidente do CRS Brasília, disse que a Superintendência da Região Norte está
130 fechando a sala na qual que funciona o CRS Brasília. Concordou com a Secretária Adjunta Eliene
131 Berg quando esta disse que não existe nenhum documento que determinou o fechamento da
132 emergência do HRAN. Disse que no ano anterior foi feito um documento, dentro do CRS Brasília, que
133 os gestores foram convidados para explicação do que estava acontecendo, para se ter mais detalhes
134 para uma tomada de decisão do conselho, e foi feito um documento que foi entregue tanto para o
135 Secretário de Saúde quanto para o CSDF, além da Procuradoria Geral do DF, documento esse que
136 contemplava toda a situação. Disse que, na época, estavam faltando cerca de 54 profissionais
137 clínicos médicos e hoje só existem 21 clínicos médicos dentro do hospital para atendimento do
138 ambulatório, emergência, interna, pacientes oriundos de outras regiões e pacientes que chegam por
139 meio do SAMU e corpo de Bombeiros. Continuou dizendo que, devido a isso e a falta de profissionais
140 para a realização de triagem foi decidido pela da gestão de dar uma pausa no atendimento à
141 população que chega no hospital. Disse que essa questão foi toda documentada, enquanto conselho,
142 inclusive repassou uma cópia ao Presidente do CSDF. Acrescentou que, em conversa com o próprio
143 chefe da clínica médica, este relatou que pelas condições que estava ele teria que priorizar os
144 pacientes que já estavam internados para depois ir atender à porta. Relatou que só por um dia, pelo
145 menos durante a semana passada em que esteve presente, que funcionou a porta para a
146 comunidade, durante somente um período, com atendimento somente de pacientes vermelhos. Disse
147 que informações são solicitadas à SES, à Superintendência, e esta informa que o serviço está ótimo
148 e não está fechado. **Rosalina Aratani Sudo**, CRS Brasília, acrescentou que o Pronto Socorro do
149 HRAN é o único Pronto Socorro que atende à clínica médica na região de Brasília. Questionou como
150 toda essa região fica com o Pronto Socorro fechado em determinados dias. Disse que é necessária
151 uma medida drástica por ser uma situação que está cada vez mais complicada e, por informação do
152 assessor da Superintendente na última reunião do conselho, 70 por cento dos pacientes que
153 estavam internados no pronto socorro não eram da região, nem centro sul nem centro norte, ou seja,
154 apenas 30 por cento apenas são desta região. Conselheiro **Tiago Neiva** parabenizou a apresentação
155 do Presidente do CRS Brasília e chamou a atenção que este conselho, há cerca de três anos, avisou
156 que a situação do HRAN estava se tornando cada vez pior e iria sofrer uma grave depreciação na
157 medida que os servidores daquele hospital, prestes a se aposentar, completassem o processo de
158 aposentadoria. Disse que participou de uma reunião com os residentes, os coordenadores da
159 residência da clínica médica do HRAN, e foi tomada uma decisão, que vai ser encaminhada aos
160 residentes, que aumenta a carga horária dos residentes no pronto socorro, e já considerou uma



161 solução, porém há a necessidade de preceptores para o acompanhamento dos residentes. Apelou
162 para que a SES dê prioridade para a concessão de preceptorial para a clínica do HRAN. Conselheiro
163 **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, disse que nunca viu a situação tão grave na
164 questão da gestão pública da saúde no DF. Disse que os prepostos da SES, Superintendentes,
165 Diretores, parece que não têm uma escala, uma hierarquia funcional. Disse que se estabelece um
166 movimento de fechamento de serviços, de alteração de procedimentos, sem nenhuma lógica com as
167 políticas deliberadas por este conselho. Continuou dizendo que a subjetividade vai tomando espaço,
168 que a gestão não sabe, não conhece, não ouviu dizer e não participa, porém as coisas estão
169 acontecendo. Disse ser inadmissível a tomada do espaço do CRS Brasília, do Controle Social, por
170 qualquer gestor. Sublinhou que o desprezo e o desrespeito que a gestão demonstra para com as
171 deliberações do CSDF está visível e patente. Encaminhou a realização de uma reunião
172 extraordinária da Mesa Diretora do CSDF com a Superintendente e o CRS Brasília no HRAN. Disse
173 que o mesmo se aplica à sala vermelha do Guará. Conselheira **Olga Messias** disse que já foi
174 presidente do CRS Brasília e perdeu o espaço por duas vezes. Disse que o CSDF tem que pedir à
175 SUGEP o dimensionamento de pessoal na SES. Disse que o SAMU está habilitado para treinar
176 pessoas. Conselheiro **Marcus Quito** disse que solicitou à Superintendente da Regional Norte a
177 justificativa para a retirada da sala do CRS Brasília, e foi respondido que houve a necessidade
178 daquele espaço físico, porém há um outro espaço reservado para o conselho. Dispôs-se a
179 acompanhar todo o processo. Informou, referente à porta de entrada, que está sendo colocado todo
180 o suporte que está sendo trabalhado na região centro norte com as unidades básicas, servidores,
181 com a força da 231 que também preconiza o atendimento direto para estas pessoas, para que os
182 usuários não deixem de ser acolhidos. Disse, em relação à sala vermelha do Guará, que é
183 importante deixar claro que a gestão está trabalhando na reconformação dos processos de trabalho
184 e das incoerências encontradas no âmbito da gestão, por uma orientação deste conselho, de
185 organizar os serviços dentro da capacidade. Disse que esse remanejamento, essa reorganização
186 interna, busca otimização, e isso vale para a sala vermelha do Guará. Frisou que ninguém está
187 falando em acabar com a sala vermelha dentro da unidade do Guará, que isso não vai acabar,
188 entretanto a forma como é gerenciada naquela unidade precisará passar por processo de
189 reorganização. Conselheira **Maria Goreti** disse que a situação aconteceu no HRAN de uma forma
190 diferente daquela dita pelo Conselheiro Marcus Quito. Disse que não foi dada nenhuma satisfação ao
191 CRS Brasília. Disse que a reunião será chamada pelo conselho e não pela Superintendente.
192 Conselheira **Lourdes Piantino** sugeriu o chamamento da Subsecretária da SUGEP ao CSDF para
193 que se entenda o que está acontecendo. Conselheiro **Bruno Metre** destacou a importância do CRS
194 Brasília e disse que a situação transbordou e que é necessária atuação para resolução da questão.
195 Solicitou, mais uma vez, que seja fornecido pela gestão o déficit de profissionais na rede SES e qual
196 o dimensionamento correto para toda a rede. **Wellington**, servidor da SES, comentou acerca da
197 retirada do serviço do SAMU, destacando a sua atuação e importância na rede. Conselheira **Eliene**
198 **Berg**, Secretária Adjunta, efetuou pronunciamento acerca dos questionamentos feitos. Disse que se
199 pudesse voltar ao ano que fez concurso para a SES, não o faria novamente, tamanha a sua
200 desilusão. Disse que o que lhe causou um pouco de indignação foi uma palavra dita, desrespeito,
201 que a gestão trata a todos os senhores com desrespeito. Disse que a gestão está sempre presente
202 às reuniões do CSDF. Respondeu ao Presidente do CRS Brasília que se a Superintendência
203 realmente fechou a sala isto é sim uma questão para se questionar e um desrespeito e que irá
204 chamar a Superintendente para esclarecimentos, comprometendo-se pessoalmente a estar presente
205 na reunião do CSDF com o CRS Brasília e HRAN. Defendeu o respeito, o bom senso e a diplomacia
206 no trato das questões das políticas de saúde do DF. Disse, com relação aos médicos do HRAN, que
207 tem informação que são 53 clínicos atuando no HRAN. Disse, com relação ao Guará, que se a
208 decisão foi tomada à revelia do Secretário de Saúde, será acionada a Corregedoria para se apurar
209 que tomou a atitude, quem conduziu tal decisão e, havendo comprovação dos prejuízos frutos da
210 inadequação das ações, serão adotadas as devidas medidas correccionais. Disse, com relação ao
211 SAMU, que foi ofertado um treinamento de dois dias e nenhum servidor compareceu. Disse, com
212 relação à questão dos profissionais, que existe sim um grande déficit, além disso, a questão do
213 absenteísmo, mas destacou também o presenteísmo de uma pequena minoria, que prejudica
214 bastante o serviço. Sugeriu o estabelecimento de uma relação de diálogo com o CSDF e Conselhos
215 Regionais, que ocorram parcerias. Conselheiro **Marcus Quito** disse que a questão da sala vermelha
216 não foi pautada para discussão no pleno para a data de hoje. Conselheiro **Helvécio Ferreira da**
217 **Silva**, Presidente do CSDF, justificou informando que na última reunião sugeriu a inclusão do tema

218 na pauta, o que foi acatado, e no início da presente reunião foi informado que, por um erro material,
219 não constou na pauta a sala vermelha do Guará. **Fernando**, Diretor de Assistência à Urgência e
220 Emergência da SES, esclareceu que não houve nenhuma reunião anterior para definir o destino ou
221 alterações pertinentes à sala de emergência do Hospital do Guará. Disse que o SAMU pertence à
222 SES, embaixo do símbolo do SAMU está escrito Sistema Único de Saúde, essa é a proposta de
223 valor, essa é a vocação do SAMU e assim que ele vai sempre servir. Disse que o processo de
224 trabalho que deve ser discutido no Guará é o processo de ampliação, e garantir acesso a todos os
225 servidores da SES que estão em emergência, que queiram trabalhar no SAMU possam vir a
226 trabalhar da mesma maneira que os servidores do SAMU que possam trabalhar em unidades fixas o
227 façam, porém responsabilizando os gestores de maneira igual. Frisou que em momento algum foi
228 tomada nenhuma decisão ilegal ou considerando o servidor como vassalo ou houve desrespeito ao
229 Controle Social. Conselheiro **Márcio da Mata** disse que a situação tanto do HRAN quanto da
230 emergência fixa relacionada ao SAMU é complexa e o usuário é quem sofre nessas situações de
231 conflito. Questionou porque se deve tratar o SAMU de forma separada pois ele compõe a estrutura
232 de saúde da SES. Disse que o SAMU sempre deu certo, que o SAMU entrou na emergência fixa
233 porque não havia qualidade de atendimento nas emergências, infelizmente, não por culpa dos
234 servidores, mas por falta de condições de atendimento. Frisou que o CSDF não vai permitir que caia
235 a qualidade de atendimento ao usuário por uma decisão de gestão. Propôs que qualquer alteração
236 no que se refere à sala vermelha seja amplamente discutida no CSDF. Conselheira **Maria Dilma**
237 comentou acerca da residência no HRAN, que pela regulamentação do MEC se tem que ter dois
238 preceptores para cada três residentes e está se tendo o cuidado e vendo a possibilidade de
239 ampliação de carga de preceptoria e é necessária atenção para que as residências não entrem em
240 estado de exigência porquê quando se tem dificuldade na assistência isso compromete a formação e
241 então o próprio residente questiona o MEC. e entra em diligência e então se tem dificuldades.
242 Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, encaminhou, referente à sala
243 vermelha do Guará e também o HRAN, que o CSDF pautar uma reunião para resolução da questão,
244 com a presença da gestão, Superintendente Regional e Conselheiros Regionais. Conselheiro
245 **Marcus Quito** concordou com a proposta apresentada. Conselheira **Joana**, CRS Guará, pediu
246 encarecidamente que a sala vermelha do Guará não seja fechada. Defendeu a utilização de um
247 posto desativado da PM no Lúcio Costa, como unidade de saúde. **Régia Rezende**, CRS Brasília,
248 chamou a atenção para as atitudes que estão sendo tomadas pela gestão, considerando a situação
249 grave, e vai estourar. **Rodrigo Araújo**, Presidente CRS Brasília, confirmou os dados apresentados
250 por ele em fala anterior, que existem somente 21 clínicos. Disse que existe um déficit no HRAN de
251 541 Técnicos e 232 Enfermeiros. **Rosalina Aratani Sudo**, CRS Brasília, acrescentou à questão da
252 emergência da pediatria na discussão. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do
253 CSDF, lamentou que a SES não tenha uma política de gestão de recursos humanos. Disse que a
254 questão do RH na SES deve ser discutida com o Secretário de Saúde e o Governador. Conselheiro
255 **Bruno Metre** acrescentou que são inúmeros ofícios e solicitações até se chegar a informação,
256 quando chega, e às vezes não chega como se pede. Lembrou que a questão do dimensionamento
257 adequado há muito tempo é pedido mas, em vez de pensar como solução em OS, terceirização, que
258 informe oficialmente o déficit para que os sindicatos ajudem entrando com ações ou que a própria
259 SES entre com ações para se fazer com que judicialmente haja contratação. Lembrou também que
260 há mais de ano foi feita uma resolução no CSDF para que fosse inclusive tentada a nomeação
261 judicial. Disse que a SES deve informar quanto tem e quanto falta, por meio de um documento.
262 Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, colocou em votação o
263 encaminhamento. Aprovado por unanimidade. Solicitou aos conselheiros, em referência à pauta
264 aprovada, que pelo horário se passe diretamente para a questão do ICIPE e os correlatos do
265 Ministério Público. Disse que tem uma manifestação do segmento dos usuários acerca de uma
266 representação ao Ministério Público por descumprimento da Lei Complementar nº 11, que é a
267 composição do Conselho de Administração do Fundo de Saúde, há três anos que o Conselho de
268 Administração do Fundo a gestão não se constitui no escopo da Lei. Conselheiro **Márcio da**
269 **Matadestacou** que qualquer alteração referente à mudança da atuação da sala vermelha deve ser
270 discutida no CSDF. Passou à discussão do ICIPE. Secretária Executiva do CSDF, **Úrsula Loriatto**,
271 efetuou a leitura do documento recebido pelo CSDF a respeito do ICIPE e afastamento do
272 Conselheiro Renilson Rehen. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, fez uma
273 retrospectiva dos fatos que antecederam a discussão em tela. Enfatizou a necessidade do
274 posicionamento do CSDF acerca do Ofício recebido. Conselheiro **Bruno Metre** disse que seria

275 interessante verificar quem se candidata à indicação do CSDF. Conselheiro **Helvécio Ferreira da**
276 **Silva**, Presidente do CSDF, disse que são duas propostas, se vai se indicar nomes e, caso positivo,
277 a escolha destes. Colocada em votação, foi aprovada, com a abstenção dos gestores, a indicação
278 dos nomes. Prosseguiu informando que o nome da Conselheira Olga Messias foi indicado pelos
279 conselheiros. Conselheiro **João Cardoso** indicou o nome do servidor Wellington. Conselheiro
280 **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, justificou a indicação de um conselheiro do CSDF,
281 que a intenção é a preservação da política de atendimento ao usuário. Conselheiro **Bruno Metre**
282 ponderou acerca da paridade sugerida para assessoria do nome a ser indicado, paridade essa que
283 poderia se abrir mão. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, disse não ver
284 prejuízo na observação feita pelo conselheiro, que será colocado o posicionamento do CSDF de se
285 fazer uma comissão de assessoria para gestão do ICIPE em conjunto com o Diretor Executivo
286 indicado. Conselheiro **Tiago Neiva** opinou que, por se tratar de um hospital que do ponto de vista
287 administrativo tem muitas vantagens, como a gestão primorosa, os profissionais que lá trabalham o
288 fazem com paixão, as chefias que têm feito um trabalho que precisa ser reconhecido, e então
289 preocupa que não se conheça o seu lado administrativo positivo. Sugeriu que nessa comissão a ser
290 formada existam componentes do próprio Hospital da Criança, servidores do Hospital. Conselheira
291 **Maria Goreti** concordou com a fala da Conselheira Lourdes, com a indicação da Conselheira Olga
292 Messias como nome principal, e a prerrogativa desta escolher os nomes com que irá trabalhar.
293 Conselheira **Olga Messias** explicou o que se fará no Hospital da Criança. Conselheiro **Bruno Metre**
294 lembrou que não é apenas uma auditoria, mas um momento de transição, e que ajuda é sempre
295 bem-vinda. Conselheiro **Márcio da Mata** indicou a Dra. Rosalina Sudo para compor a comissão.
296 Conselheiro **Raimundo Nonato** apoiou a indicação, frisando que ela possui toda a capacidade para
297 a função. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, colocou as propostas em
298 votação. Encaminhou o nome da Conselheira Olga Messias como a indicação do CSDF. Aprovado.
299 Encaminhou a composição da assessoria, composta por Rosalina Sudo e Domingos de Brito.
300 Aprovado por maioria de votos. Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF,
301 encaminhou uma representação ao Ministério Público pela não constituição do Conselho de
302 Administração do Fundo de Saúde de que cita e referencia a Lei Complementar nº 11. Aprovado com
303 duas abstenções. **Item 04 – Hospital do Câncer (a - situação do rastreamento do câncer de**
304 **mama no DF; b – Plano Oncológico do DF – Processo 0060.001.875/2016)** – Expositora:
305 Conselheira Jeovânia Rodrigues e Comissão. Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF.
306 Conselheira **Jeovânia** apresentou a minuta da resolução 473, referente ao Plano Oncológico.
307 Conselheiro **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, parabenizou o trabalho apresentado.
308 Colocou a minuta da resolução em votação. Aprovada por unanimidade. Destacou que se tem um
309 problema de desencontro na assessoria do Secretário de Saúde, no gabinete, pois os documentos
310 demoram demasiado em trâmites burocráticos internos, sem se atentarem que o CSDF não é
311 subordinado e, por detalhes ínfimos, fica uma publicação fora do prazo que o regimento define,
312 causando graves problemas à população. Considerou isso uma falta de respeito ao Controle Social.
313 Registrou que o trâmite dar-se-á do CSDF, por meio da Secretária Executiva, ao Gabinete do
314 Secretário, que quaisquer procrastinações responderá o Secretário de Saúde, não mais a
315 assessoria. **Item 06 – Resolução da Composição da Comissão Permanente de Atenção**
316 **Primária à Saúde**. Expositor: Mesa Diretora. Coordenação: Presidência e Mesa Diretora CSDF.
317 Secretária Executiva do CSDF, **Úrsula Loriato**, apresentou ao pleno a minuta da resolução nº 472.
318 Aprovada por unanimidade. Conselheiro **Raimundo Nonato** apresentou a minuta da resolução nº
319 471, referente à Pactuação Inter federativa – 2016. Aprovada por unanimidade. Conselheiro
320 **Helvécio Ferreira da Silva**, Presidente do CSDF, esclareceu que são 53 médicos no HRAN,
321 conforme havia dito a Conselheira Eliene Berg. Encaminhou a realização de uma Reunião
322 Extraordinária do CSDF no dia 29/11, e a Reunião Ordinária de dezembro se realizar no Clube da
323 Saúde, juntamente com a confraternização de final de ano. Aprovado. A 391ª RE foi encerrada às
324 13h42. Foi lavrada a presente ata por mim, Ítalo de Araújo Verlangieri, secretário *ad-hoc*, para
325 posterior apreciação e assinatura dos Conselheiros. Brasília, 22 de novembro de 2016.


HELVÉCIO FERREIRA DA SILVA
Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal


LUCILENE ÚRSULA LORIATO MORELO
Secretária Executiva do Conselho de Saúde do Distrito Federal

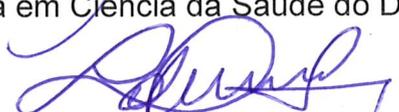

HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA
Conselheiro titular – Secretário de Estado de Saúde do DF


MARCUS VINÍCIUS QUITO
Conselheiro titular – Coordenador da Coordenação de Atenção Primária à Saúde do DF
COAPS/SAIS/SES-DF

TIAGO ARAÚJO COELHO DE SOUSA
Conselheiro suplente – Subsecretário de Vigilância à Saúde - SVS

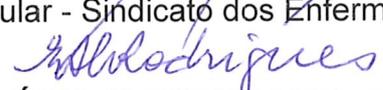

FABÍOLA BEATRIZ VALIM ÁGUILA
Conselheira titular – Fundação Hemocentro de Brasília – FHB/DF

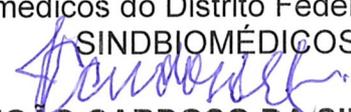

MARIA DILMA ALVES TEODORO
Conselheira titular – Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciência da Saúde do DF/SES-DF

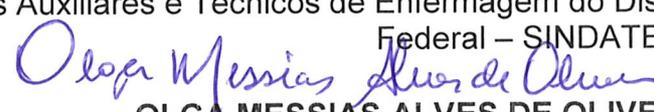

LÁSARO PEREIRA DE MELO
Conselheiro titular – Hospital das Forças Armadas - HFA

BRUNO METRE FERNANDES
Conselheiro titular - Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – 11ª
região DF / GO


MÁRCIO DA MATA SOUZA
Conselheiro titular - Sindicato dos Enfermeiros do DF


VERALÚCIA ALVES DE LIMA RODRIGUES
Conselheira suplente – Sindicato dos Biomédicos do Distrito Federal –
SINDBIOMÉDICOS/DF


JOÃO CARDOSO DA SILVA
Conselheiro titular – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Distrito
Federal – SINDATE/DF


OLGA MESSIAS ALVES DE OLIVEIRA
Conselheira titular – Associação dos Profissionais de Saúde Pública do Distrito Federal –
Clube da Saúde

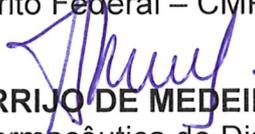


HUMBERTO DE OLIVEIRA LOPES
Conselheiro titular – Conselho Regional de Farmácia do DF – CRF/DF


TIAGO SOUSA NEIVA
Conselheiro titular - Sindicato dos Médicos do DF

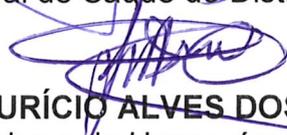

RUI PERPÉTUO GOMES
Conselheiro titular – Movimento Afrodescendente de Brasília - MADEB


DARLY DALVA SILVA MÁXIMO
Conselheira titular – Central de Movimentos Populares do Distrito Federal – CMP/DF


ADRIANA CARRIJO DE MEDEIROS
Conselheira titular – Associação Cultural Recreativa Esportiva Farmacêutica do Distrito Federal - ASCOFARMA


RAIMUNDO NONATO DE LIMA
Conselheiro titular – Movimento Integrado de Saúde Comunitária do Distrito Federal – MISMEC/DF


DOMINGOS DE BRITO FILHO
Conselheiro titular – Pastoral de Saúde do Distrito Federal


LUÍS MAURÍCIO ALVES DOS SANTOS
Conselheiro titular – Grupo de Apoio às Mulheres Atingidas pela Hanseníase - GAMAH


LOURDES CABRAL PIANTINO
Conselheira titular – Associação “Mães” em Movimento - AMEM